

PKS

PUBLIC
KNOWLEDGE
PROJECT

**REVISTA DE GEOGRAFIA
(UFPE)**

www.ufpe.br/revistageografia

OJS

OPEN
JOURNAL
SYSTEMS

ROTA DO DIAMANTE: UM PERCURSO GEOCULTURAL

Diego Alves de Oliveira¹, António de Sousa Pedrosa²

1 - Mestre em Geografia – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Betim, MG – diego.oliveira@edu.br

2 - Doutor em Geografia - Universidade do Porto, Bolsista CAPES, CEGOT - aspedros@gmail.com

Artigo recebido em 20/03/2013 e aceito em 14/07/2014

RESUMO

A pesquisa propõe a criação de uma rota turística cujo tema âncora é a paisagem cultural dos Municípios de Monte Carmelo, Estrela do Sul, Romaria e Grupiara, no oeste do estado de Minas Gerais, Brasil. Partindo do entendimento que a paisagem tem múltiplas funções e que a Geografia pode oferecer suporte na sua análise, é feita uma descrição e análise das características naturais e culturais da região indicando também locais e propostas de atração de visitantes interessados no conhecimento cultural e lazer turístico. Por fim, esta proposta visa fortalecer a economia destes Municípios. O roteiro foi concebido para revalorizar a importância e a herança cultural que a extração de diamantes exerceu em muitos Municípios do Alto Paranaíba, desde o século XVIII até o século XXI.

Palavras-chave: Rota geo-cultural; Alto Paranaíba; garimpo.

DIAMOND ROUTE: A TOUR GEOCULTURAL

ABSTRACT

The research proposes a geographic route, whose theme anchor is the cultural landscape of the cities of Monte Carmelo, Estrela do Sul, Romaria e Grupiara in the western of the state of Minas Gerais, Brazil. Based on the understanding that the landscape has multiple functions and that geography can support in its analysis, we chose to describe and analyze the natural and cultural characteristics of the region and propose the offer of places that attract visitors interested in cultural knowledge and leisure tourism. Finally, this proposal aims to strengthen the economy of municipalities. The route was designed to highlight the importance of cultural heritage that the extraction of diamonds exercised in many municipalities of Alto Paranaiba, since the eighteenth century to the present.

Keywords: Route geo-cultural; Alto Paranaiba; mining.

INTRODUÇÃO

A Geografia, enquanto ciência, pode interessar-se por questões de ordem cultural e social (Claval, 2002), contribuindo para com o desenvolvimento socioeconômico das regiões que necessitam ampliar as fontes de arrecadação econômica. Uma das alternativas possíveis para a revalorização passa pelo sentido de pertencimento da população em relação ao seu território. Desta forma, é possível propor ações que resgatem esta noção sobre o ponto de vista econômico, social e cultural (Pereira, 2012a).

Esta perspectiva de revalorização a partir do território, por meio de uma abordagem geocultural busca entender as relações da sociedade com o meio ambiente, as quais imprimem nas paisagens a sua própria história (Claval, 2002; Corrêa, 2011). A paisagem cultural, um novo e importante conceito para a Geografia (Corrêa, 2011), pode ser encarada como uma nova forma de desenvolvimento de espaços periféricos já que pode ser responsável pelo surgimento de novas atividades, nomeadamente, econômicas culturais e turísticas (Pedrosa e Pereira, 2008; Pedrosa, 2012). A proposição desta rota visa, por um lado, divulgar o patrimônio geocultural tendo como tema ancora as paisagens transformadas pela exploração dos diamantes, que aqui se verificou e, contribuir para novas formas de desenvolvimento desta área.

Este novo modelo de desenvolvimento econômico, com base no território é indicado como uma nova forma de organização dos processos produtivos, ou seja, uma economia territorial. Ela é concebida como uma territorialização da produção, caracterizada pela singularidade dos bens que são consumidos (neste caso, pelos turistas-consumidores) devido à identidade, especificidade e heterogeneidade entre o território, os bens e serviços produzidos (como o saber-fazer, aliado às características de um dado território) que pode ser classificada como uma “*cesta de bens*” (Pecqueur, 2009).

É, assim, uma nova possibilidade de agregar outras fontes de rendimento que possibilitam o crescimento econômico de um território a partir da revalorização de suas paisagens, podendo contribuir também para a uma melhoria dos indicadores de desenvolvimento social e rural, pois estas variáveis não são nem independentes nem imutáveis (Claval, 2002). De facto, gera-se uma combinação dos diversos elementos que compõem a “*cesta de bens*”, possibilitando que o próprio território seja encarado como um produto que pode ser vendido (Pecqueur, 2009).

A concepção de uma rota original, tendo tema âncora a exploração dos diamantes e a paisagem que se lhe associa, tem como objetivo demonstrar o nosso conceito de rota turística,

salientando a sua inegável importância enquanto instrumento de apoio à exploração de um território sob o ponto de vista do turismo interpretativo, cultural e sensorial (Pedrosa e Pereira, 2008; 2009; 2012; Bento et al. 2012; Pedrosa, 2012, 2013). É neste sentido que sugere-se uma perspectiva inovadora dos territórios, enquanto produto turístico e, uma visão do turismo como eixo de mobilização de atores e dinâmicas de desenvolvimento.

O objetivo da pesquisa foi desenvolver a concepção de um roteiro turístico, cujo público alvo abrangeria níveis e interesses culturais diversificados. Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: *i)* breve levantamento das características geomorfológicas da paisagem, do uso da terra e; *ii)* levantamento bibliográfico sobre registros históricos que indicassem os locais onde houve ou ainda há atividade garimpeira a fim de que alguns destes pudessem ser revitalizados e valorados como patrimônio, associando-os à Rota dos Diamantes.

A falta de incentivos em políticas públicas ou, então, por falta de iniciativa privada nesta região, leva a uma não promoção e, como tal, a uma não valorização dos diversos tipos de patrimônio, nomeadamente, o natural. A principal justificativa para a realização desta pesquisa foi a compreensão e o resgate histórico do povoamento e das forças econômicas que moldaram o território tendo como objetivo a sua valorização, nomeadamente no que se refere a sua diversidade cultural. Com a sua conclusão, pretende-se chamar a atenção para a possibilidade de implantação de um uso múltiplo e diversificado da paisagem e dos bens culturais que ela incorpora, de modo que a atividade turística possa usufruir dos conhecimentos adquiridos durante o processo de investigação e, ao serem incorporados na rota, contribuam de forma qualitativa para a sua difusão junto dos visitantes. Apesar do objetivo deste trabalho não ser uma análise por meio da Geografia Cultural desta região, é seu objetivo apresentar um roteiro turístico que a partir da compreensão das paisagens entendidas como culturais e do patrimônio que lhe está associado.

Os Municípios inseridos na rota estão localizados entre as coordenadas 47° 14' W, 18° 22' S e 47° 56' W, 19° 23' S, na região do Alto Paranaíba, Estado de Minas Gerais, nas bacias hidrográficas dos rios Perdizes e Bagagem, próximos à divisa do estado de Minas Gerais com Goiás, cujo limite físico é o rio Paranaíba. É uma região que apresenta ampla variedade geológica com rochas metamórficas e sedimentares (Barbosa et al., 1970), fato que se repercute nas características das paisagens, revelando um mosaico diversificado, favorável ao desenvolvimento turístico.

O elemento norteador da rota são as antigas áreas de extração de diamante, iniciadas no século XVIII, localizadas principalmente nas proximidades do rio Bagagem. Estas, que foram também as primeiras áreas de garimpo na região ocorreram nas margens do referido curso de água, nos Municípios de Bagagem (atual Estrela do Sul), Água Suja (atual Romaria) e Grupiara. Já no século XIX, com o declínio do garimpo, a população que vivia próxima as margens do rio Bagagem, teve que começar a diversificar as atividades econômicas, nomeadamente, através da prática da agricultura e da pecuária. Esta necessidade provocou muitas alterações nas paisagens até então existentes (Bitencourt, 2009; Coelho, 2010). Neste contexto, as migrações da população para outros locais levou ao desenvolvimento de outras povoações, em que destaca-se a cidade de Carmo da Bagagem (atual Monte Carmelo).

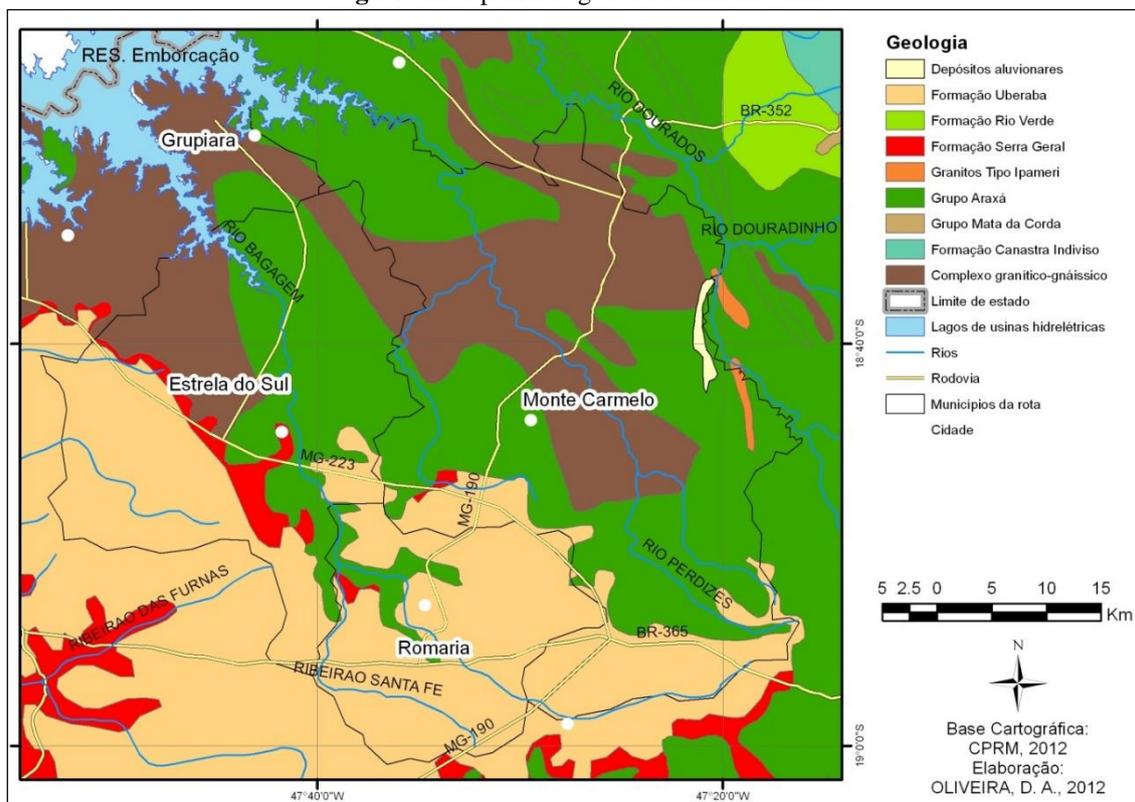
A delimitação da área para a constituição da Rota dos Diamantes foi baseada, não apenas nos elementos naturais da paisagem, alguns dos quais podem constituir diversos tipos de patrimônio geomorfológico, mas também, pelo uso que se fez nos séculos passados dos recursos naturais, tendo como base a extração de diamante que nesta região promoveu a ocupação do território e que deu forma à atual rede de cidades desta rota (Bacelar, 2008; Bitencourt, 2009).

Estruturou-se o texto em três grandes partes: 1) descrição do Patrimônio Geomorfológico da área da rota com uma caracterização física; 2) compreensão do uso da terra atual bem como um pequeno histórico do patrimônio histórico formado a partir do povoamento desta região; 3) por fim propõe-se a rota, por meio de mapas, pontos de visitação e uma descrição sucinta dos potenciais atrativos que existem em cada Município, abrangidos pelo roteiro.

PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO

A  rea de pesquisa está localizada numa faixa de transição entre a bacia sedimentar do Paraná e a província geológica do Tocantins. Encontram-se predominantemente três grandes unidades geológicas: o Complexo granítico-gnássico, o Grupo Araxá e a Formação Uberaba (Figura 1). No alto, caracterizado como o topo de uma chapada, a litologia é composta pela Formação Uberaba (Barbosa et al. 1970; Ferreira Júnior e Gomes, 1999). Nas altitudes intermediárias, aflora o Grupo Araxá e as rochas do Complexo granítico-gnássico. Próximo do Rio Paranaíba, afloram novamente rochas do grupo Araxá.

Figura 1: Mapa Geológico da área de estudo.



Fonte: Os autores.

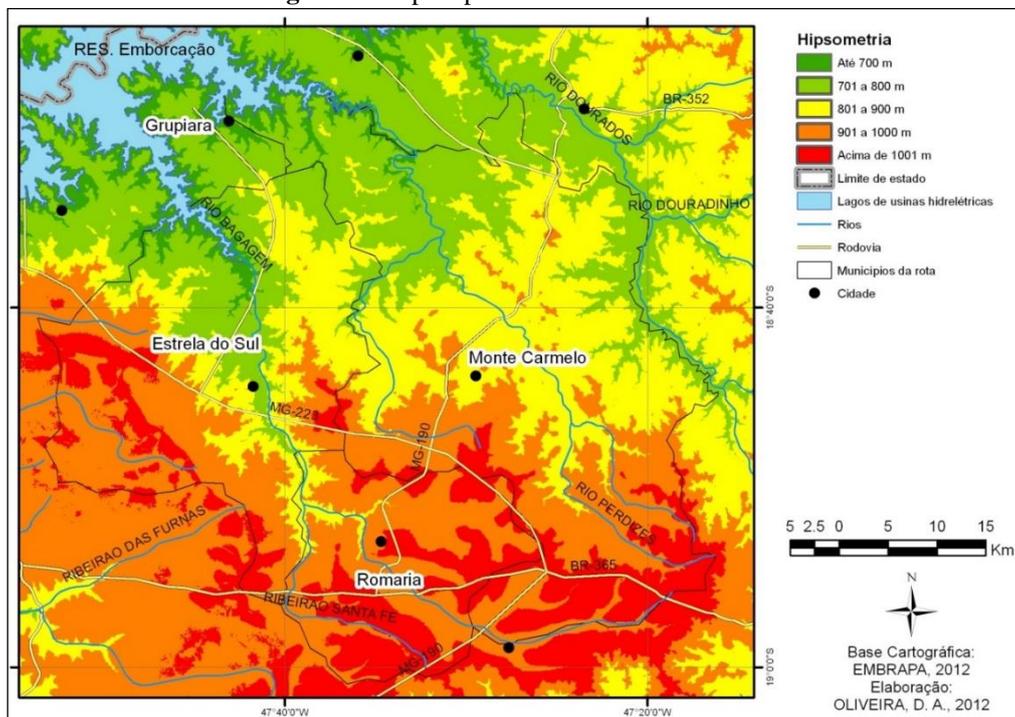
O Complexo granítico-gnáissico é o mais antigo na região. Barbosa et. al. (1970) afirmam que a sua composição é essencialmente granodiorítica com intercalações de anfibolitos, sotopostos aos xistos do Grupo Araxá, sendo que os maiores afloramentos estão em Monte Carmelo, na bacia hidrográfica do Rio Perdizes, principalmente na forma de matacões. As rochas do Grupo Araxá formam a unidade mais extensa da região. Segundo Barbosa et. al. (1970) as rochas deste grupo são formadas por metamorfitos, essencialmente de micaxistos e quartzitos, com intercalações de anfibolitos. Esta formação é resultante do metamorfismo regional que ocorreu nas antigas rochas sedimentares que compunham o fundo marinho de um oceano existente no interior do continente, abrangendo aproximadamente o território do Estado de Goiás (Seer, 1999).

As rochas da Formação Serra Geral, formada por basaltos, encontram-se no limite da deposição do Grupo Araxá e da bacia sedimentar do Paraná. As rochas sedimentares da formação Botucatu também foram depositadas nesta área encontrando-se pequenos afloramentos nos Municípios de Romaria e Estrela do Sul.

O Mapa hipsométrico da região da rota (Figura 2), mostra a configuração do relevo entre atual o nível de base dos rios, o lago artificial da Usina Hidrelétrica de Emborcação, e as

altitudes mais elevadas (1085m) localizadas nas proximidades das nascentes dos rios Perdizes e Bagagem.

Figura 2: Mapa hipsométrico da área de estudo



Fonte: Os autores.

A maior parte da área está compreendida entre as cotas dos 700 a 900 metros de altitude. As altitudes superiores a 1.000 metros correspondem a uma pequena área, localizada no extremo sul e oeste da área da rota. Os valores intermediários entre 900 e 1000 metros correspondem a transição entre a Formação Uberaba e o Grupo Araxá, verificando-se um grande número de nascentes e um relevo que se apresenta aplainado. As altitudes inferiores a 700 metros ocupam toda a parte norte, apresentando áreas mais íngremes.

Estas características geomorfológicas, comuns do Brasil Central, formam um cenário em que as superfícies de topo de chapada comportam pequenos córregos geralmente com a presença de veredas, campos de murundus, mas que ao juntarem-se a outros semelhantes, formam os grandes rios da região, tornando o relevo mais dissecado. Para a compreensão da singularidade de cada região não se pode atentar apenas nas suas características geomorfológicas mas é preciso entender o processo histórico de ocupação que introduziu elementos singulares que conferem uma identidade própria a cada espaço. Neste sentido, é importante apresentar também algumas características resultantes deste processo que foi alterando o uso da terra, de modo a compreender e a valorizar determinados elementos que possam constituir-se como patrimônio.

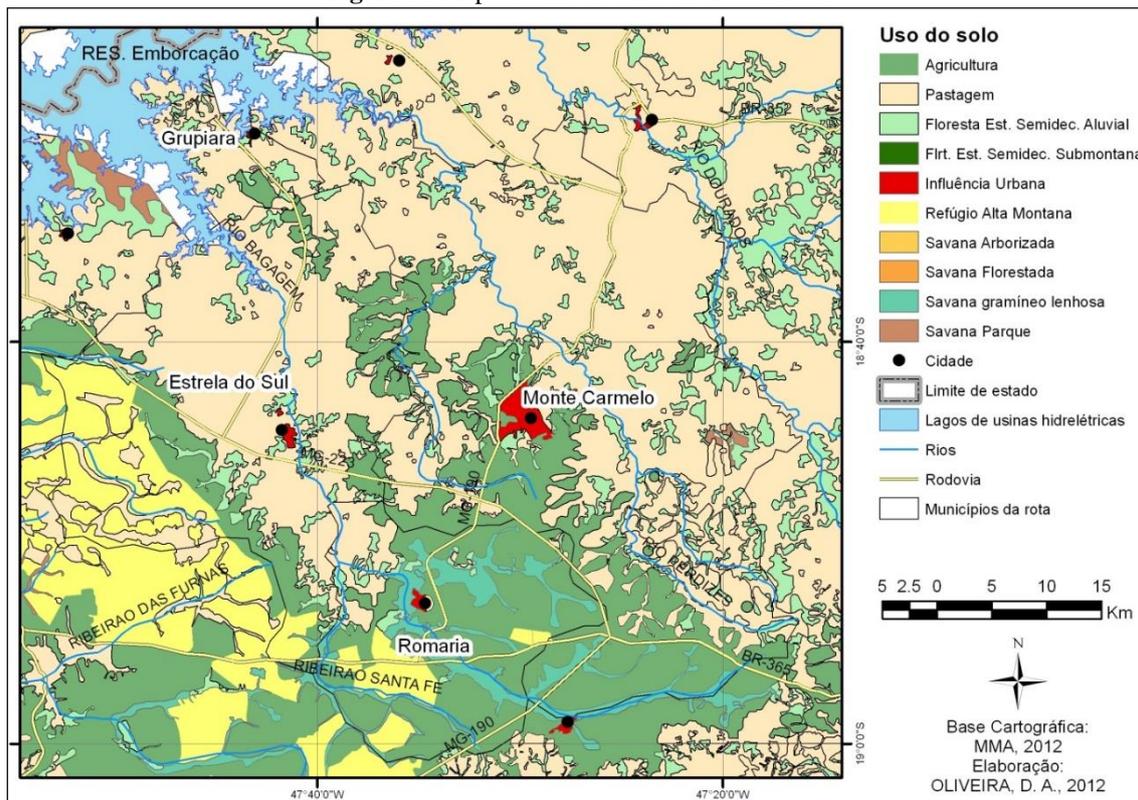
USO DA TERRA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O levantamento do uso da terra (Ministério do Meio Ambiente, 2002) revelou que a agricultura e a pecuária são as práticas econômicas mais comuns na região. Restam poucos fragmentos de vegetação preservada em fitofisionomias do Cerrado.

No mapa do uso da terra (Figura 3) verifica-se que as Florestas Estacionais Semidecíduais (aluviais e submontana) encontram-se representadas apenas por pequenos fragmentos. Dentre os Municípios que compõem a rota, é no município de Monte Carmelo estão as maiores extensões preservadas.

A agricultura desenvolve-se nas áreas de relevo mais plano, ao sul e oeste do mapa, sendo o Município de Romaria o que possui a maior área de agricultura. Nas extensões onde as rochas do Grupo Araxá e do Complexo granítico-gnáissico afloram, a atividade pecuária torna-se o uso predominante, já que predominam as pastagens. Os Municípios de Grupiara e Estrela do Sul são os que possuem maior percentual de terras destinadas a este uso.

Figura 3: Mapa de uso da terra da área da rota



Fonte: Ministério do Meio Ambiente, 2002.

Os fragmentos de cobertura vegetal natural, iniciando-se pelas fitofisionomias herbáceas do Cerrado, como o campo limpo e o campo sujo, estão localizados em morros e vertentes mais inclinadas. A pequena espessura do solo, assim como, a litologia que corresponde ao Complexo granítico-gnáissico, ou a rochas do Grupo São Bento favorecem este porte de vegetação onde se desenvolve a pecuária.

Ocorre ainda, outro tipo de cobertura vegetal conhecida como Mata Seca, diretamente influenciada pela litologia e solos da área. Estes fragmentos são restritos às áreas de forte declividade relacionando-se com os micaxistos do Grupo Araxá e dos basaltos da Formação Serra Geral. Esta mata é caracterizada por apresentar árvores de pequeno a médio porte que durante a estação seca perdem completamente as folhas, enquanto que na estação chuvosa recuperam seu vigor vegetativo.

A degradação rápida do Cerrado é um processo que iniciou durante a colonização portuguesa ocorrida com o movimento das bandeiras paulistas em direção ao Centro-Oeste do Brasil, no século XVIII, tornou esta região um lugar de passagem entre o litoral e as novas áreas de exploração e extração de riquezas. Foi por meio das primeiras descobertas de diamantes no Brasil, que ocorreram em Minas Gerais, no século XVIII, e principalmente com a descoberta deste mineral nesta região oeste do estado, mais especificamente no rio Bagagem em 1722, que se começou a verificar uma intensa migração populacional e um grande crescimento econômico principalmente no atual Município de Estrela do Sul naquele período (Coelho 2010).

As primeiras formas de exploração do diamante ocorriam por garimpagem utilizando técnicas manuais, pouco mecanizadas. Apenas com a expansão dos grandes garimpos, é que foram adotados novos métodos de exploração, como por exemplo, o uso de bombas hidráulicas, máquinas e até a implantação de pequenas usinas hidrelétricas no século XX (Coelho 2010). O diamante mais famoso da região foi encontrado num trecho do leito do rio Bagagem, próximo à Estrela do Sul, em 1853, com cerca de 261, 380 quilates e outro, em 1977, com 82 quilates (Bitencourt, 2009).

A exploração dos diamantes no rio Bagagem, e no seu entorno deu origem as cidades como Estrela do Sul, Romaria e Grupiara, que no Século XVIII eram pequenas povoações garimpeiras (Bitencourt,2009; Bacelar, 2008). Monte Carmelo surge a partir do declínio desta atividade, ainda no século XIX, com uma população que começa a sair dos núcleos mineradores para praticar outras atividades econômicas. O morro (Figura 4), em cujo topo está uma pequena capela, dá nome à cidade de Monte Carmelo, simbolizando o marco inicial da ocupação do Município neste período.

Figura 4: O Morro da Igrejinha representa o início da ocupação do Município de Monte Carmelo



Fonte: Os autores.

A atividade garimpeira na região sofreu um novo declínio a partir da década de 1970, quando novos processos industriais e a fiscalização ambiental passaram a desfavorecer a extração manual, sem o devido licenciamento (Bitencourt, 2009). A partir da segunda metade do século XX, a agricultura e a pecuária tornaram-se a principal fonte de renda da região, tendo-se modernizado de forma a poder competir no mercado global. No entanto, as fazendas mais antigas, ainda mantêm as velhas cercas construídas com rochas, feitas por escravos ainda no século XIX, formando um patrimônio histórico que se relaciona com a forma de ocupação da região.

Atualmente, o cultivo do café mostra-se como uma atividade econômica muito importante para os Municípios que formam a rota, sendo que deles, Monte Carmelo, é o principal produtor. Existe uma cooperativa de produtores de café, que atua nesta região, que procura a Certificação Nacional e Internacional que lhe atribua um indicador geográfico de origem: Café do Cerrado. Assim, esta cultura que já possui uma grande expressão econômica, pode agregar ainda mais valor à sua produção.

Por meio da caracterização do patrimônio geomorfológico e histórico do uso da terra feito na região em que propõe-se a rota, foram indicadas possibilidades de trajetos e os principais pontos de visitação que estão indicados a seguir.

A ROTA DOS DIAMANTES: UMA PROPOSIÇÃO

A rota proposta pretende abarcar a interpretação da paisagem, algumas vivências culturais dos povos do Alto Paranaíba e, ainda, sentir a essência dos territórios que constituem esta região. Tem como base um percurso para veículos motorizados, mas sugere percursos

pedestres e percursos para veículos não motorizados de modo que o turista possa usufruir de diversas vivências.

Rotas, percursos ou trilhas constituem valiosos guias que orientam a descoberta de um território desconhecido. A exploração de um espaço geográfico e a compreensão da sua identidade é um processo que implica uma relação longa e exigente entre o observador e o território (Pedrosa e Pereira, 2012). Este processo de conhecimento requer disponibilidade para permanecer, percorrer, ver, cheirar, sentir, interpretar, relacionar elementos, apreender padrões, identificar contrastes.

Devido à morosidade e exigência deste processo, a riqueza e diversidade de uma paisagem permanece frequentemente oculta ao olhar do turista. É precisamente este o papel desempenhado por uma rota turística, ou seja, conduzir e motivar o olhar interpretativo sem, no entanto, condicionar a liberdade de opção e o interesse pessoal do excursionista (Pereira, 2012b; Pedrosa e Pereira, 2009; 2012). Nesse sentido, o roteiro proposto não deve restringir-se ao traçar de um dado trajeto, tendo por missão dar visibilidade a todas as dimensões da paisagem e contribuir para a compreensão da interação de fatores que se encontram na sua gênese.

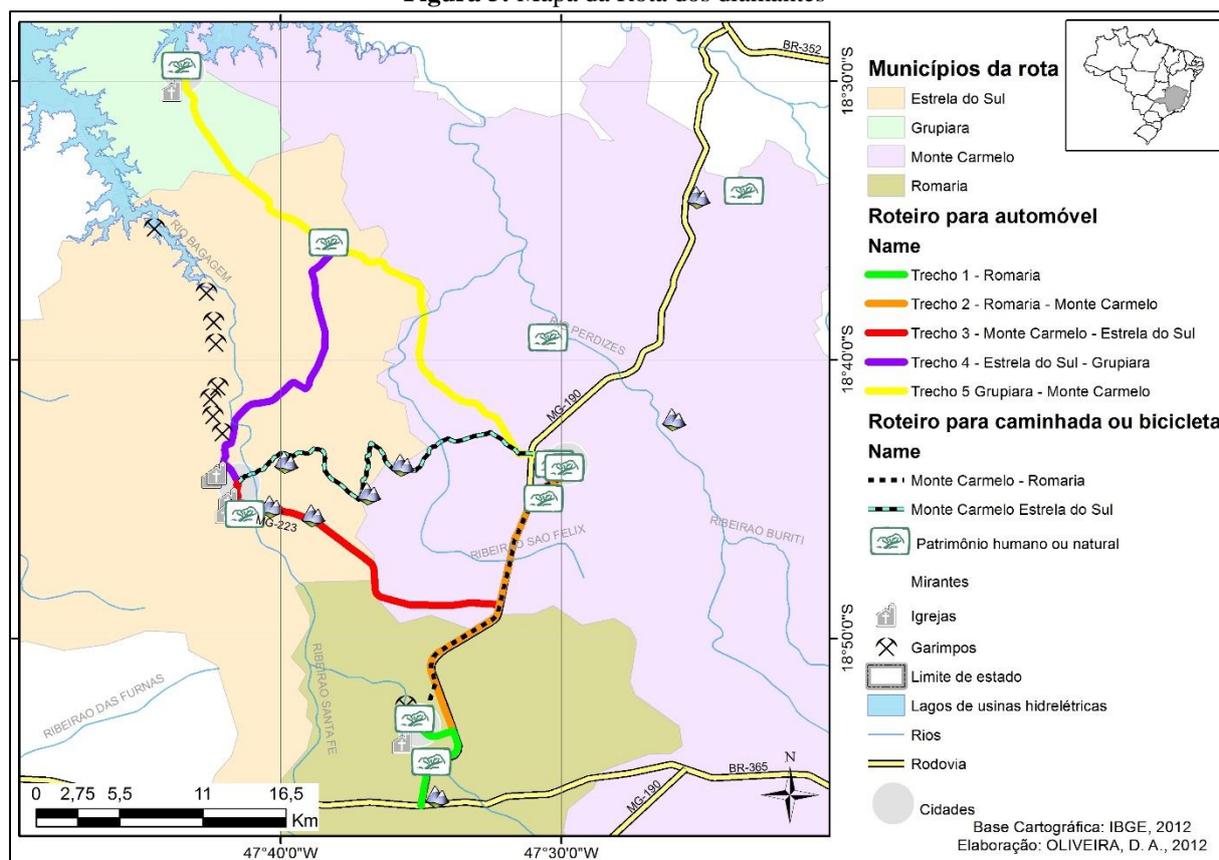
A rota possui um itinerário aberto, isto quer dizer que pode ser feito integral ou parcialmente num mesmo período ou em diferentes épocas do ano (Figura 5). O Quadro 1 apresenta o conjunto de pontos de interesse, representados por locais ou trechos em que o visitante pode deter-se na observação, devido a riqueza e quantidade de informações que pode extrair da paisagem nos locais escolhidos. Para além destes pontos, durante percurso proposto é possível observar as particularidades mais marcantes dos diversos aspectos da paisagem: das características geomorfológicas e litológicas do substrato; dos tipos de uso da terra; dos diversos tipos de patrimônio.

Quadro 1: Principais pontos de interesse da Rota dos diamantes

| MUNICÍPIO | PONTO DE INTERESSE |
|----------------|--|
| Romaria | Vale do Rio Bagagem; Igreja de Nossa Senhora da Abadia; Garimpo de diamante; Festa no dia 15 de Agosto; Patrimônio Cultural em museus. |
| Monte Carmelo | Paisagens em rochas cristalinas; Vegetação preservada; Antigas fazendas; Trilhas para pedestres ou bicicletas; Rios e corredeiras; Serviços para o visitante (hotel, banco); Patrimônio histórico (ferrovia e construções em art déco e do início do século XX). |
| Estrela do Sul | Patrimônio histórico (Igrejas, casarões); Contraste entre paisagens com diferentes litologias; Cachoeiras; Rio Bagagem e formas de garimpo em rios. |
| Grupiara | Patrimônio histórico e cultural; Lago; Paisagens formadas pelo vale do rio Paranaíba em rochas do Grupo Araxá. |

Fonte: Os autores.

Figura 5: Mapa da Rota dos diamantes



Fonte: Os autores.

O principal acesso à rota é pela BR 365, entre as cidades de Uberlândia e Patrocínio, no entroncamento com a rodovia MG 190 em direção a Romaria, na bacia hidrográfica do Rio Bagagem. Os cafezais são predominantes sobre as vertentes longas e convexas.

Ao longo de 9 km na MG 190, é possível observar diversos aspectos da paisagem rural até a cidade de Romaria, que é o primeiro destino da rota. Aí, o maior atrativo é Igreja de Nossa Senhora da Abadia (Figura 6), construída no século XX, tendo substituído uma igreja mais antiga. O revestimento da estrutura foi feito em arenito da Formação Botucatu, retirado da mina próxima da igreja, onde também se extraíam os diamantes. A festa de Nossa Senhora da Abadia ocorre de 6 a 15 de agosto. Esta festa religiosa atrai dezenas de milhares de visitantes, sendo uma das principais fontes econômicas da cidade, promovendo a vinda de um grande contingente de turistas.

Durante a novena, ocorrem diversas peregrinações de pessoas que caminham das cidades próximas como Uberaba, Uberlândia, Monte Carmelo e Iraí de Minas até o santuário para exercer a sua devoção. Por exemplo, no período da festa de Nossa Senhora da Abadia, os

peregrinos fazem um percurso de 24 km desde Monte Carmelo até Romaria (Santos e Alves, 2004).

Figura 6: Igreja de Nossa Senhora da Abadia, em Romaria



Fonte: Google Earth, 2012.

Na cidade, nas proximidades da Igreja de Nossa Senhora da Abadia, existe uma antiga mina de diamante. As atividades de exploração foram suspensas em 1984, devido ao aumento das dívidas da empresa mineradora (Coelho, 2010). No local da extração não foram realizadas ações de recuperação ambiental, gerando uma paisagem degradada, com várias feições erosivas localizadas nas proximidades do santuário. Propõe-se, que seja feita uma recuperação ambiental e patrimonial da mina e de seu entorno, de modo a dar-lhe outros usos e funções. Uma destas possibilidades é a criação de um museu no espaço anteriormente utilizado para mineração. Este seria criado com dois objetivos principais: i) demonstrar as diferentes formas de extração dos diamantes e o modo estas técnicas evoluíram; ii) evidenciar a importância que o ciclo da mineração teve na organização atual do espaço geográfico da região e na construção da paisagem cultural da cidade. Esta proposição ultrapassa a concepção de um museu tradicional, mas sugere um espaço museológico onde as novas tecnologias e a interatividade estejam presentes, tendo também em atenção as possibilidades pedagógico-didáticas deste espaço.

Nesta cidade existem, outros espaços destinados armazenar instrumentos utilizados na agricultura tradicional e nas fazendas da região que possibilitam uma percepção das técnicas agrícolas utilizadas no passado e que ajudaram a moldar e a construir a paisagem atual. No entanto, o uso destes depósitos não se configura como Museus, no sentido moderno do termo, pois os materiais ficam apenas expostos aos visitantes que visitam local não apresentando uma disposição que seja atraente para o turista ou para estudantes, nem são utilizadas, por exemplo, novas tecnologias para a apresentação e compreensão do material aí depositado.

Estes locais deveriam ser divulgados, por meio de visitas orientadas, com guias e monitores, os quais demonstrariam as funções dos materiais expostos, relacionados com a história da ocupação na região.

A jusante da cidade de Romaria, o relevo começa a apresentar seus vales mais sinuosos, em vertentes íngremes, gerando paisagens diferenciadas, explicadas pela transição da estrutura da bacia sedimentar para as rochas metamórficas. Neste trecho do curso do rio e de seus afluentes existem antigas áreas de extração e garimpo entre Romaria e Estrela do Sul.

Seguindo o roteiro, retornando para a rodovia MG 190, o visitante percorre 17 km e chega no entroncamento das rodovias MG 190 e MG 223. Aqui o turista pode seguir para Monte Carmelo, ou derivar para Estrela do Sul. Se a opção for Monte Carmelo, o viajante percorre mais 10 km podendo observar, neste percurso a transição da paisagem caracterizada por um relevo plano, para o início de um relevo mais ondulado, quando próximo à cidade de Monte Carmelo.

Esta é a maior cidade do roteiro e possui mais opções de hospedagem, alimentação e serviços. Deste modo, deve constituir-se como local de descanso e, ponto central da rota para os visitantes, que necessitem de utilização de algum serviço. Na cidade existe um local destinado a um Museu, no prédio da antiga Estação Ferroviária, mas que apenas serve de depósito aos materiais, ficando em estado similar as condições dos espaços já descritos em Romaria, guardando objetos antigos e o registro do período em que a ferrovia era utilizada na cidade. (Figura 7).

Propõe-se aqui também uma requalificação do uso deste espaço, com a utilização de novas tecnologias e a possibilidade de interatividade que elas proporcionam com o visitante de forma que se compreenda a história da região e neste caso particular da importância que a ferrovia teve para a sua evolução. A requalificação e dinamização dos espaços museológicos para além de ser importante para o turista são também para a população local pois podem ser uma das formas de qualificação da mão de obra local, e dinamização da economia, seja com a criação de empregos diretos, seja com o desenvolvimento de serviços afins.

A região central da cidade de Monte Carmelo possui prédios do início do século XX em parte conservada, e a tranquilidade de uma cidade do interior. O seu entorno apresenta uma grande diversidade de paisagens, fato que se relaciona com a variedade dos elementos geomorfológicos, edáficos e biogeográficos. Nas áreas rurais, o patrimônio histórico e cultural também são presentes, dentre os quais, os muros de pedras feitos por escravos que eram construídos para delimitar as propriedades. Destacam-se também as áreas de remanescentes de

Cerrado possibilitando uma observação de espécies animais e vegetais características deste bioma.

Figura 7: Imagem da estação ferroviária em Monte Carmelo



Fonte: Google Earth, 2012.

Nesta cidade, existe a opção de visitação da rota, podendo ser percorrida a pé ou de bicicleta, entre Monte Carmelo e Estrela do Sul, passando pelo Morro da Igrejinha. Durante este percurso é possível observar rochas do grupo Araxá, os basaltos da Formação Serra Geral e pequenos fragmentos da Formação Uberaba, no topo da superfície da chapada. O percurso total dura cerca de seis horas de bicicleta. Dada a dificuldade do trecho recomenda-se que seja feito por ciclistas. O seu percurso passa por várias fazendas com costumes tradicionais. Aí existem várias tradições e modos culturais que poderiam tornar-se um atrativo para os visitantes, como a criação de espaços de degustação gastronômica, visitas guiadas onde se pudesse observar, por exemplo, o modo de preparação tradicional do queijo retratando-se, assim, aspectos da história e cultura da região.

Do Morro da Igrejinha, também conhecido como Monte Carmelo, devido a semelhança que possui com aquele que existe no Oriente Médio, é possível observar, interpretar e apreciar os contrastes paisagísticos, tornando-se um ponto interessante para funcionar como mirante e local interpretativo da paisagem. Recomenda-se, então a instalação de um painel que dê informações da importância histórica, cultural e geomorfológica da região.

De volta ao roteiro, saindo de Monte Carmelo em direção a Estrela do Sul seguindo pela MG 190 e após pela MG 223, já descendo novamente o vale do rio Bagagem, é possível observar a paisagem, em seus vales encaixados que correspondem à litologia do Grupo Araxá, a jusante de Romaria.

Sugere-se uma paragem mais prolongada em Estrela do Sul, de modo a poder apreciar não apenas a paisagem rural com a existência de diversas cachoeiras nos afluentes do rio Bagagem, mas também a riqueza patrimonial e cultural da cidade, seus casarões e igrejas, típicos da arquitetura colonial do século XVIII e XIX. A construção mais famosa é a Capela de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (Figura 8), que concentra também as festividades locais de Folia de Reis e as festas relacionadas com a tradição dos negros na cidade - a Congada. As festividades religiosas que ocorrem nos Municípios, abrangidos pela rota como a Folia de Reis e a Congada podem constituir elementos tradicionais importantes para o desenvolvimento do turismo cultural. A Folia de Reis é oriunda de Portugal, sendo trazida para o Brasil no século XVIII tendo um profundo caráter religioso, sendo considerada uma festa tradicional no estado de Minas Gerais representando o ritual de nascimento de Jesus Cristo.

Nestas cidades, a festa é organizada na zona urbana e na zona rural ocorrendo no período de 24 de dezembro a 6 de janeiro (Santos e Alves, 2004). A Congada é uma outra festa religiosa que abrange toda a região do Triângulo Mineiro sendo organizada pela comunidade negra dos Municípios. Sua comemoração está relacionada com a festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Os participantes da Congada - congadeiros - organizam-se em Ternos (pequenos grupos), buscando mostrar sua relação com os Santos e sua herança cultural remanescente da escravidão (Santos e Alves, 2004).

Figura 8: Capela de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (esquerda) e Casarão típico da época do garimpo em Estrela do Sul (direita).



Fonte: Google Earth, 2012.

Na cidade existem vários elementos de arquitetura civil e religiosa que representam o maior patrimônio desde o Século XVIII na região do Alto Paranaíba o que importa por si só, uma grande valorização do patrimônio histórico da cidade. As ruas com geometria irregular, os casarões coloniais, o rio e as montanhas que cercam a cidade criam uma identidade forte para Estrela do Sul, quer seja em termos territoriais, patrimoniais e culturais (Figura 8). A cidade

conta com um serviço turístico incipiente, mas existe, em latência, um forte potencial de desenvolvimento.

Este processo de revalorização do território e de seu patrimônio deve procurar a diversificação gastronômica baseada em produtos locais e os serviços de atendimento devem sofrer uma forte profissionalização, pelo que seria importante a criação de cursos profissionais visando este mercado. Os hotéis existentes são poucos e necessitam de um forte investimento para atingir os padrões de qualidade necessários para servir os diversos tipos de turistas.

Dentre as estratégias existentes, indica-se a recuperação dos casarões antigos, muitos deles em estado de degradação avançada, e transformá-los em restaurantes, em casas de turismo rural, e/ou hotéis rurais, que seria uma forma de se reaver o investimento que é necessário fazer para a sua recuperação. Para certa classe de turistas, a ideia de usufruir de prédios históricos possibilita a exploração desta via turística, criando condições de permanência na região de um maior número de turistas potencializando o aparecimento de outro tipo de serviços permitindo um desenvolvimento com forte sustentabilidade.

Após visitar Estrela do Sul, o viajante pode seguir para Grupiara. A cidade de Grupiara também concentrou atividade garimpeira, e está localizada na foz do rio Bagagem com rio Paranaíba. A atividade do garimpo ocorreu em áreas fora das margens dos rios, justamente em grupiaras, que são minas terrestres de extração de ouro e diamantes. No passado, as condições de extração mineral nestes locais eram muito precárias, sendo o trabalho de escavação praticamente manual. A partir da década de 1980, o potencial turístico do Município foi significativamente ampliado com a criação do lago da Usina Hidrelétrica de Emborcação. Este lago, bem como suas margens podem constituir-se num forte atrativo turístico para as cidades em seu entorno, pois seduzem visitantes em busca de atividades de lazer como por exemplo, pesca, passeios de barco, desportos náuticos. No entanto, apesar de contar com alguns restaurantes, Grupiara possui pouquíssimos serviços disponíveis para turistas, não havendo, por exemplo, hotéis de boa qualidade ou serviços que explorem passeios náuticos no lago.

Percebe-se o quão oportuno pode se tornar a instalação de hospedagens, restaurantes e outras atividades afins nesta região, assim como, o incentivo e apoio das forças políticas e dos agentes econômicos públicos ou privados, especificamente na criação direta de emprego e atividades afins, de forma a que se fortaleça a economia da região, utilizando como potencialidade a paisagem cultural entendida como um conjunto diversificado de manifestações resultantes da interação entre a sociedade e a natureza e que normalmente refletem a aplicação secular de técnicas sustentáveis de uso da terra, adaptadas às características naturais dos

territórios que servem de suporte às comunidades humanas e suas atividades (Pereira e Pedrosa, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se reconhece as múltiplas funções da paisagem, é possível conferir-lhes outros valores, podendo pensar no desenvolvimento de outras atividades, das quais destaca-se o turismo, como foi proposto nesta pesquisa. No contexto da homogeneização dos espaços criado pela globalização, ameaçando a sobrevivência das identidades e das paisagens como registros culturais, a exploração das paisagens culturais sugere uma frente de ação (Claval, 2002) interessante como fonte de mercado turístico.

A Rota dos Diamantes, que propõe diferentes níveis de utilização, como a proposição de percursos adequados a pedestres, bicicletas e automóveis, permite que sua visita possa ser feita em diferentes épocas do ano, o que permite explorar aspectos diversos da paisagem. Seu estabelecimento dependerá de políticas públicas, com iniciativa de governos municipais que integram este roteiro para que possa ser implantada. A organização administrativa pode ser feita por meio de consórcio, instituições conveniadas visando a formulação e difusão de informações para o público interessado em visitar os pontos da rota.

Para sua implantação, numa fase inicial, é necessário um grande envolvimento do Estado, principalmente dos Municípios interessados, de modo que se possa investir na redescoberta de sua cultura, da sua história, da sua gastronomia de forma que esses conhecimentos sejam aproveitados e sirvam de suporte a diversas atividades, especificamente as turísticas.

Em um segundo momento, é preciso que a sociedade civil e empresarial se organize para a criação de serviços e bens necessários ao bom funcionamento da atividade turística nos principais pontos de interesse da rota, como forma de lhe dar sustentabilidade econômica. A intenção é criar um círculo virtuoso de crescimento econômico, no qual todos devem estar comprometidos.

Os resultados desta pesquisa também permitem afirmar que a área de estudo possui inúmeros outros atrativos e peculiaridades a oferecer como produtos turísticos, o que contraria a ideia de que as paisagens do Brasil Central serem monótonas e sem atrativos. Também fica evidenciada que a conjunção das características geomorfológicas, dos usos da terra e dos

valores patrimoniais e culturais que se pode encontrar são fatores que podem permitir o desenvolvimento das atividades turísticas aos Municípios.

Enfim, esta pesquisa propõe um novo olhar sobre a paisagem, que além de ser moldada pela ação humana, também possui formas simbólicas que estão cheias de valores e significados (Corrêa, 2011), mas que muitas vezes, pode ser classificada como monótona. No entanto, quando experimentada, no sentido do entendimento dos significados que possui, permite a identificação de variados atributos do meio físico, assim como uma forte identidade cultural associada a heranças da atividade garimpeira que exerceu intensa influência nesta região.

AGRADECIMENTOS

Agradeço “*in memoriam*” ao Professor António Pedrosa, que orientou e inspirou esta pesquisa, sendo coautor do artigo, mas que faleceu em 2014. Seus ensinamentos não serão esquecidos.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Winston Kleiber de Almeida. A pequena cidade nas teias da aldeia global: relações e especificidades sócio-políticas nos municípios de Estrela do Sul, Cascalho Rico e Grupiara - MG. 2008. 411 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Geografia, Departamento de Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/123456789/1267> >. Acesso em: 10 dez. 2011.

BARBOSA, Octavio et al. Geologia da região do Triângulo Mineiro. Rio de Janeiro: DNPM, 1970. 213 p.

BENTO, Lilian C. M. et al. Uma proposta de rota geocultural para o município de Indianópolis-MG. Geotextos, Salvador, v.8, n. 02, p.75-96, 2012.

BITENCOURT, Marcelige Aparecida. Cooperativismo e atividade garimpeira: o caso da Cooperativa Garimpeira do Vale do Rio Bagagem Ltda.. 2009. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=154321&co_midia=2>. Acesso em: 10 jan. 2012.

CLAVAL, Paul. "A volta do cultural" na Geografia. Mercator - Revista de Geografia da Ufc, Fortaleza, v. 01, n. 01, p.19-28, 2002.

COELHO, Fernando de Mattos. Aspectos Geológicos e Mineralógicos da Mina de Diamantes de Romaria, Minas Gerais. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Mineralogia e Petrologia, Departamento de Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/44/44144/tde-24022011-113204/pt-br.php> >. Acesso em: 15 dez. 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. Denis Cosgrove - A paisagem e as imagens. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 29, p.7-21, jun. 2011.

FERREIRA JÚNIOR, Paulo Dias; GOMES, Newton Souza. Petrografia e diagênese da Formação Uberaba, Cretáceo Superior da bacia do Paraná, no Triângulo Mineiro. Revista Brasileira de Geociências, São Paulo, v. 29, n. 2, p.163-172, jun. 1999. Disponível em: <www.sbgeo.org.br/pub_sbg/rbg/vol29_down/2902/2902163.pdf>. Acesso em: 08 set. 2012.

GOOGLE EARTH. 6.2.2.6613. Disponível em: <<http://earth.google.com/>>. Acesso em: 01 dez. 2012.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Brasil (Ed.). Mapeamento do uso do solo e cobertura vegetal: bioma cerrado ano - base 2002. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/>>. Acesso em: 07 out. 2008.

PECQUEUR, Bernard. A guinada territorial da economia global. Política & Sociedade, Florianópolis, n. 14, p.79-105, abr. 2009.

PEDROSA, A. S. Montanha: um espaço natural historicamente construído: o exemplo das montanhas do Noroeste de Portugal. In: COLÓQUIO IBERO-AMERICANO DE PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, 2, 2012, Belo Horizonte. Anais.... Belo Horizonte: Colóquio Ibero-americano de Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, 2012. p. 1 - 20. CD-ROM.

_____. As Montanhas do Noroeste de Portugal: Uma Paisagem Cultural. Cosmos, Presidente Prudente, v.6, p.7-67, 2013.

PEDROSA, A. S.; PEREIRA A. *Touring* cultural e paisagístico no Alto Barroso: uma proposta integradora de patrimônios pela compreensão holística do território. In: JORNADAS INTERNACIONAIS DE TURISMO, 2, 2009, Maia. Anais.... Maia: Jornadas Internacionais de Turismo, 2009. p. 1 - 35.

_____. A Geografia e as Novas Estratégias de Desenvolvimento de Territórios Periféricos. In: SEMINÁRIO LATINO – AMERICANO E IBERO-AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA, 5, 2008, Santa Maria. Anais.... Santa Maria: Seminário Latino – Americano e Ibero-americano de Geografia Física, 2008. p. 151 - 178.

_____. A paisagem cultural como linha de concepção de uma rota turística: o exemplo do Alto Barroso - Norte de Portugal. Revista Geonorte, Manaus, v. 2, n. 4, p.46-59, 2012.

PEREIRA, A. Será o patrimônio geomorfológico uma inusitada âncora do *touring* cultural de paisagístico? In: IX COLÓQUIO IBÉRICO DE ESTUDOS RURAIS, 9, 2012, Lisboa. Anais.... Lisboa: Colóquio Ibérico de Estudos Rurais, 2012a. p. 1 - 20.

_____. Unidades de Paisagem Cultural: um instrumento de gestão e desenvolvimento territorial: proposta de aplicação à Serra de Arga. In: COLÓQUIO ÍBERO-AMERICANO DE PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, 2, 2012, Belo Horizonte. Anais.... Belo Horizonte: Colóquio Ibero-americano de Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, 2012b. p. 1 - 20. CD-ROM.

PEREIRA, A.; PEDROSA, A. S. Paisagem cultural das montanhas do noroeste de Portugal: um ciclo de construção, desestruturação e reconversão. *Territorium, Revista da Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança*, Portugal, n. 14, p.45-61, 2007.

SANTOS, Rossevelt José; ALVES, Roger Lima. Turismo religioso e as festas rurais de Uberlândia (MG), o maior centro urbano da bacia do rio Araguari. In: LIMA, Samuel do Carmo; SANTOS, Rossevelt José Dos. *Gestão ambiental da bacia do rio Araguari: rumo ao desenvolvimento sustentável*. Uberlândia: Programa de Pós Graduação em Geografia UFU, 2004. Cap. 9, p. 203-221.

SEER, Hildor José. *Evolução Tectônica dos Grupos Araxá e Ibiá na Sinforma de Araxá-MG*. 1999. 500 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geologia Regional, Departamento de Instituto De Geociências, Universidade De Brasília, Brasília, 1999. Disponível em: <<http://vsites.unb.br/ig/posg/dout/dout028.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2009.